

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA LEI BRASILEIRA E NA PRÁTICA DOCENTE: ESBOÇO PARA UMA ECOLOGIA DAS DIGNIDADES PERMEADA PELA EVASÃO ESCOLAR

THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN BRAZILIAN LAW AND TEACHING PRACTICE: OUTLINE FOR AN ECOLOGY OF DIGNITIES PERMEATED BY SCHOOL EVASION

LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN EL DERECHO Y LA PRÁCTICA DOCENTE BRASILEÑA: ESQUEMA PARA UNA ECOLOGÍA DE DIGNIDADES PERMEADA POR LA EVASIÓN ESCOLAR

Sara Saionara Rodrigues Teixeira Ferreira¹
Débora Araújo Leal²

RESUMO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um dos pilares mais importantes da educação, e como um direito assegurado pela Constituição Federal e legislação própria, é de extrema importância que a modalidade cumpra com os seus deveres e assuma o compromisso educacional para com a sociedade. Contudo, desde o seu surgimento, a EJA enfrenta desafios que comprometem a sua missão, sendo a evasão escolar deste grupo, um dos maiores percalços enfrentados. Devido a esta realidade, o presente trabalho tem por objetivo discutir os motivos que podem levar a evasão dos educandos e medidas que podem ser adotadas para combatê-la, para isso, são observadas iniciativas já adotadas por outros países e o que diz a comunidade internacional sobre tal. Visando trazer mais coerência e embasamento para as ideias apresentadas, foi realizado um estudo de caso em uma escola de EJA da cidade de Feira de Santana, realizando uma análise diagnóstica para melhor alinhar teoria e prática no que tange a essa matéria. O estudo de caso se deu por meio de um questionário aos alunos da EJA e entrevista com os professores da modalidade, e os resultados obtidos demonstram como uma reforma na Educação de Jovens e Adultos não somente é demandada como configura uma necessidade social que só tem a trazer benefícios para todos.

3296

Palavras-chaves: Andragogia. Educação de Jovens e Adultos. Estudo de caso. Evasão escolar.

¹ Doutora em Educação pela Emil Brunner University -Florida - USA; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana – BA, Reitora da Educaler University – USA.

ABSTRACT: Youth and Adult Education (EJA) represents one of the most important pillars of education, and as a right guaranteed by the Federal Constitution and its own legislation, it is extremely important that the modality fulfills its duties and assumes the educational commitment to society. However, since its emergence, the EJA faces challenges that compromise its mission, and the school dropout of this group is one of the biggest mishaps faced. Due to this reality, the present work aims to discuss the reasons that can lead to the evasion of students and measures that can be adopted to combat it, for this, initiatives already adopted by other countries are observed and what the international community says about it. In order to bring more coherence and foundation to the ideas presented, a case study was carried out in an EJA school in the city of Feira de Santana, carrying out a diagnostic analysis to better align theory and practice with regard to this matter. The case study took place through a questionnaire to the students of the EJA and interview with the teachers of the modality, and the results obtained demonstrate how a reform in Youth and Adult Education is not only demanded as it configures a social need that only has to bring benefits to all.

Keywords: Andragogy. Youth and Adult Education. Case study. School dropout.

RESUMEN: La Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) representa uno de los pilares más importantes de la educación y, como derecho garantizado por la Constitución Federal y por su propia legislación, es sumamente importante que la modalidad cumpla con sus deberes y asuma su compromiso educativo con la sociedad. Sin embargo, desde su creación, la EJA ha enfrentado desafíos que han puesto en riesgo su misión, siendo uno de los mayores obstáculos la deserción escolar. Ante esta realidad, el objetivo de este trabajo es discutir las razones por las que los estudiantes abandonan la escuela y las medidas que se pueden adoptar para combatirlo. Para ello, nos fijamos en las iniciativas ya adoptadas por otros países y lo que la comunidad internacional dice sobre ellas. Para dar más coherencia y fundamento a las ideas presentadas, se llevó a cabo un estudio de caso en una escuela de la EJA en la ciudad de Feira de Santana, realizando un análisis diagnóstico para alinear mejor la teoría y la práctica en esta área. El estudio de caso se realizó por medio de un cuestionario a los alumnos de la EJA y de una entrevista a los profesores de la EJA, y los resultados obtenidos muestran cómo una reforma en la Educación de Jóvenes y Adultos no sólo es exigida, sino que es una necesidad social que sólo puede beneficiar a todos.

Palabras-claves: Andragogía. Educación de Jóvenes y Adultos. Estudio de caso. Abandono escolar.

INTRODUÇÃO

Como uma ação pedagógica de grande importância, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) está sendo discutida junto a outras temáticas educativas para que seja vista de maneira específica e significativa, não se preocupando apenas na aquisição do domínio de leitura e escrita, mas no reconhecimento dessa modalidade de ensino em toda a sua

totalidade, no desempenho pessoal e coletivo objetivando à construção de uma sociedade mais justa onde todos os jovens e adultos brasileiros possam ser cidadãos dignos e conscientes de seus direitos e deveres.

Para que a EJA proporcione um ensino de qualidade aos alunos público alvo, é fundamental que a aprendizagem seja feita com bons subsídios curriculares, organizacionais e estruturais, e ainda deve ser considerado o perfil dos alunos e sua faixa etária ao propor um modelo andragógico, de modo a garantir a equidade, propiciando um patamar igualitário de formação, de direitos e oportunidades. Além do mais, urge a necessidade de identificação e reconhecimento da alteridade própria e valorização do mérito de cada estudante e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores.

Dessa forma, as funções da EJA são reparadoras, equalizadoras e qualificadoras, promovendo o direito a uma escola de qualidade e igualdade de acesso a um bem real, social e educacional, na oferta de novas possibilidades de ensino e novas inserções no mundo do trabalho através do cumprimento do direito contínuo ao estudo.

Dito isso, este estudo se propõe a repensar a instituição escolar como um lugar que consiga atender, com qualidade e eficiência, as demandas sociais, comprometendo-se com reflexões críticas sobre os temas socioeducacionais dos alunos. Essa análise se faz a partir da demonstração da evolução do pensamento educativo e suas práticas, e de que forma esses podem ser utilizados no atendimento das necessidades e particularidades dos educandos, para que sejam cidadãos que construam seus conhecimentos e sejam participativos e transformadores de sua realidade.

Justifica-se a escolha desse estudo por entender que a EJA enfrenta desafios constantes que resultam em uma alta margem de evasão escolar de um público que já vem de um histórico de abandono, razão a qual, constitui um problema sério, que no Brasil representa um grande entrave para as instituições de ensino, assim como, para toda a sociedade. Com isso, este estudo irá se preocupar em dispor de conhecimentos relevantes para tal temática, propiciando para a compreensão dos principais motivos e da classificação da evasão escolar, e ainda ressaltar a importância dos estudos na vida das pessoas, evidenciando o papel da escola como um espaço educacional e social.

Partindo desta noção, serão apresentadas alternativas e tendências para uma necessária reformulação da estrutura da EJA no Brasil, levando em consideração o já adotado e bem sucedido em outros países. A ideia é ampliar os horizontes de educadores e

tomadores de decisão acerca do potencial da modalidade e o quão rico e diverso é possível explorar as possibilidades da Educação de Jovens e Adultos no país.

Logo, o objetivo geral que permeia este estudo visa conhecer as principais causas que levam os alunos a abandonarem seus estudos na modalidade de ensino da EJA, identificando essas razões e quais as estratégias que levariam a pessoa a retornar. Para isso foi realizado um estudo de caso em uma escola localizada na cidade de Feira de Santana na Bahia, que oferta a EJA e que propiciou um campo de pesquisa interessante para se entender a realidade do aluno da modalidade, não só um retrato social deste, mas uma investigação que possibilita dessecar os interesses, medos, angústias, pressões, anseios e motivações que levam a esses estudantes a permanecerem ou não no ambiente escolar.

Nesse viés, os objetivos específicos desta pesquisa, buscam compreender o papel, a finalidade e o processo de ensino-aprendizagem da EJA, propor ações metodológicas para diminuir ou sanar os índices de evasão escolar e evidenciar a importância da continuidade e conclusão dos estudos nos diversos segmentos da vida pessoal, profissional e social dos educandos e do papel do professor nesse processo de inclusão do aluno da EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

3299

Compreendendo a educação de jovens e adultos como a modalidade continuada de ensino que engloba elementos da educação formal, não-formal e informal, e que cada país possui um contexto socioeconômico diferenciado, a proposta desta seção é trazer práticas inovadoras, abordagens diferenciadas e registros acontecidos em diferentes partes mundo, que mostraram serem positivas e frutíferas e que podem servir como inspiração para a realidade a ser aplicada no Brasil, em especial no Colégio Estadual Santo Antônio, lócus da pesquisa de campo realizada para o presente trabalho.

Como a proposta é trazer como outras nações estão se adaptando ou se adaptaram às dificuldades e desafios existentes no âmbito da educação de jovens e adultos, ações pontuais serão apresentadas e contextualizadas. No Níger, por exemplo, testou-se de que forma as novas tecnologias poderiam melhorar a educação de adultos, e para tal, foi realizado um experimento no qual alguns estudantes receberam instruções por meio digital através do celular como parte integrada do programa educacional, e o resultado foi que esses estudantes atingiram notas mais altas em leitura e matemática do que aqueles que não as receberam (World Development Report 2019, p. 84).

De igual forma, o Instituto Nacional para a Educação de Adultos do México desenvolveu módulos flexíveis para entregar programas educacionais equivalentes aos primeiro e segundo grau, intencionados a proporcionar uma segunda chance para aquelas pessoas que estão fora da escola (World Development Report 2019). Por mais que pareça algo óbvio, o experimento no Níger e a iniciativa no México reforçam a necessidade de se integrar as tecnologias que visam facilitar o processo educacional buscando os melhores canais de comunicação, dados os objetivos a serem alcançados.

Na Índia, desde 2009 com a Iniciativa Saakshar Bharat, 70 milhões de adultos foram alfabetizados após uma atualização nas competências e uma reformulação incisiva na linguagem e metodologia focada para pessoas de maior idade (World Development Report 2019) Em Gana, os investimentos por parte do governo em programas de alfabetização geraram retornos no mercado de trabalho de mais de 66%, selando a importância de se enxergar a contínua formação e educação de todos como um serviço à sociedade e à economia local.

A educação não-formal também figura um papel importante para a configuração da EJA enquanto um projeto significativo. Conforme ainda apontado pelo relatório do Banco Mundial, em Camarões 54.000 pessoas que participaram de um programa educacional que alinou treinamento com assistência financeira conseguiram emprego, da mesma forma, no Togo o ensino de “iniciativas pessoais” a empresários informais, alavancou os resultados em seus negócios em 30% dois anos após o programa.

Da mesma forma, operários indianos aumentaram a sua produtividade após sessões de treinamento sobre gerenciamento de tempo, comunicação efetiva e gestão financeira (World Development Report, 2019), exemplos que mostram como a educação, sobretudo a educação que proporciona independência financeira, enquanto instituto essencial para a qualidade de vida do indivíduo, não deve se valer somente de conteúdos fechados em cátedras curriculares, e a adaptação dessa linguagem pode e deve ser ainda realizada em ambiente escolar, sobretudo para a modalidade de jovens e adultos.

Na Argentina, através do programa Entra 21, adultos estão desenvolvendo habilidades de treinamento e ofertando estágios, o que impacta consideravelmente na carreira e trajetória profissional dos participantes.

A andragogia (em oposição à pedagogia) refere-se aos métodos e princípios abarcados pela educação de jovens e adultos, e conforme os 5 pressupostos idealizados por

Malcolm Knowles, pai da andragogia, na educação de adultos é necessário que haja autonomia, experiência, prontidão para a aprendizagem, aplicação da aprendizagem e motivação para aprender (BECK, 2015). E é com base nesses princípios que muitos países solidificaram sua modalidade educacional com diferentes abordagens e na atualidade se portam como referência neste assunto.

Como parte da política de modernização chinesa, a educação de adultos se caracteriza por ser dinâmica e diversa. Escolas oferecem educação básica e complementar com formação em rádio e TV, carpintaria, cultivo agrícola e gestão, em diferentes níveis até a graduação (SUN, 2008). No Reino Unido, foi observado que qualificar trabalhadores para uma função específica foi gerando um bolsão de desemprego, mas do que a capacidade de absorção desses trabalhadores no mercado, contudo, diferentemente do que muitos achavam, isso se deu não pela saturação do mercado, mas pela mudança paradigmática das ofertas de serviço (HAMILTON; MERRIFIELD, 2007).

Desta forma, a ABE³ (sigla para Educação Básica de Adultos) visando elevar as taxas de alfabetização e de adultos empregados, desenvolveu uma metodologia baseada na ênfase na escrita como uma habilidade para desenvolvimento da leitura e auto empoderamento, além do comprometimento com a igualdade entre estudantes e professores (ou tutores), e trabalhou em cima de abordagens informais ao trabalhar com adultos em pequenos grupos e ambientes comunitários (HAMILTON; MERRIFIELD, 2007).

Já no Japão, a EJA é regulada basicamente por duas leis, a Lei Social de Educação de 1949 e a Lei de Promoção da Educação Continuada de 1990. O diferencial do modelo educacional do país, reside justamente na incorporação das tecnologias de comunicação e informação, as quais contribuem para o propósito contínuo da educação. Conforme apontado por Hemmi (2006), o uso das tecnologias permite a ampliação da participação de agentes através do acesso mais flexível e simplificado ao conhecimento.

Desde a década de 1990 o país buscou integrar as formas de aprendizagem eletrônica (e-learning) na sua matriz educacional, e o resultado de tal sincronia é uma rede de satélites conhecida como o Sistema Colaborativo Espacial, o qual foi desenvolvido e implementado em 1996 e visou promover atividades educacionais baseadas na comunicação por satélite, incluindo palestras, seminários e reuniões acadêmicas (HEMMI,

³ ABE sigla para o nome inglês Adult Basic Education

2006).

Como resultado, foi observado um aumento na qualidade intelectual dos estudantes, sobretudo, adultos que gozaram de tamanha flexibilidade e liberdade para se especializarem e organizarem os estudos com a vida rotineira. Em Cuba, o modelo revolucionário educacional focalizado na construção do “homem novo”, não só zerou a taxa de analfabetismo do país, como fundamentou uma sociedade na qual os conhecimentos científicos e técnicos, aliados à cultura humanística definem a postura social, portanto, a preocupação não foi somente formar trabalhadores, mas cidadãos e pensadores. (CALDEIRA, 2008)

Na Finlândia, país referência quanto a educação, o ensino direcionado a jovens e adultos também figura um exemplo a ser seguido. Com seus centros especializados na modalidade, o modelo finlandês é baseado no cumprimento de necessidades cívicas, e incentiva o aprendizado automotivacional, através da oferta de estudos sociais, educação geral e estudos diversos em temáticas por lazer (hobby) ou especialização com o intuito de adquirir competências e desenvolver habilidades.

Há a oferta de educação artística e esportiva, e as aulas com tutores acontecem pela noite, nos finais de semanas, com cursos intensivos que podem ser à distância (online), em um molde educacional que assim como o convencional, também oferece acesso ao nível universitário (MINISTRY OF EDUCATION AND CULTURE, 2020). Este modelo é conhecido como modelo Liberal de Educação de Adultos, e remete à liberdade gozada pelo estudante na escolha e rotina de estudos, uma vez que os adultos podem estudar enquanto trabalham ou em seu próprio tempo.

3302

METODOLOGIA

Compreender a historicidade por detrás da formação da Educação de Jovens e Adultos e a evolução de desafios reais que assolam a concretude da sua missão, fornece mecanismos importantes para a observação do cenário atual da EJA no ensino público brasileiro. O papel dos diversos profissionais que compõem a rede educacional do país consiste justamente na identificação deste cenário para nele melhor inferir e ampliar a eficácia do trabalho desenvolvido.

Como fora visto, a atualidade é presenteada pela concepção holística e teleológica da EJA enquanto uma política de governança extremamente essencial e necessária, e a

evasão desses alunos representa uma ameaça ao papel social, cidadão e humano assumido pela modalidade. Entender os problemas que levam à desistência e à descontinuidade dos estudos, torna-se cada vez mais claro e palpável para a rede educacional que se trata de uma consequência tópica do desencadeamento de uma série de fatores que podem ter sua natureza dentro do ambiente escolar assim como fora dele.

Visando facilitar o debate ao corroborar através do contexto e do significado da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, o presente trabalho é constituído por uma pesquisa de campo realizada em um colégio estadual da cidade de Feira de Santana, mais precisamente com as turmas que formam a EJA da mencionada instituição de ensino. A pesquisa, tem por objetivo compreender a realidade daquela escola no que tange à vivência e resistência dos alunos e professores da modalidade EJA.

A metodologia adotada para este estudo é qualitativa exploratória embasada em revisão de literatura, ou seja, utilizou-se de artigos científicos que abordam o tema e pesquisa de campo. A primeira fase do estudo se deu em forma de pesquisa exploratória, a qual se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias com a finalidade de oferecer uma visão mais ampla do fenômeno que será explorado. Os estudos exploratórios têm como finalidade a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais acertada ou, ainda, para a organização de hipóteses.

3303

A escolha por essa abordagem se deu porque os pesquisados são conduzidos a se expressarem livremente sobre o tema, fazendo surgir aspectos individuais, motivando o indivíduo a ser espontâneo.

Entretanto, o processo metodológico desta pesquisa também consolidou-se com um estudo de caso, realizado por meio da observação direta ver, ouvir e examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar da realidade escolar e social da comunidade público-alvo deste trabalho, assim como a aplicação de questionários e entrevistas instrumentos de pesquisa constituído por uma série de questões, respectivamente, escritas e orais, sobre um determinado tema relacionando os contextos socioeducacionais das pessoas que responderam, viabilizando a construção de um estudo baseado na teoria/prática.

A escolha da técnica do estudo de caso para proceder esta pesquisa foi viabilizada focando em vincular os objetivos deste estudo dentro de um contexto pré-estabelecido na realidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 20 alunos perguntados que responderam ser pais e mães, 6/20 alunos (30%) têm 4 filhos, 6/20 pesquisados (30%) têm 3 filhos, 25% (5/20 alunos) responderam ter 2 filhos, e por fim, outros 3/20 (15%) têm apenas um filho. Com o gráfico pode-se observar que além da existência da responsabilidade familiar, esse cuidado multiplicado pelo aumento da quantidade de filhos, faz com que a maioria dos educandos da EJA procurem os ambientes escolares depois de anos, ou melhor, depois que cuidam dos seus filhos para que quando eles fiquem maiores ou independentes possam retornar a realizar ações de desenvolvimento pessoal e qualificação profissional, as quais demandam investimentos como interesse, energia, tempo e trabalho.

Há muito tempo a evasão escolar e o desenvolvimento educacional de adolescentes e jovens que tiveram filhos têm sido uma mazela no contexto socioeducativo. Grande número dos educandos que abandonaram a escola alega ter sido posteriormente à gravidez na adolescência. As mães, muitas vezes por vergonha ou ausência de auxílio para cuidar dos bebês, já os indivíduos do sexo masculino, em detrimento de terem que buscar meios de sustento e provimento da nova família que surgiu nesse ambiente (OLIVEIRA, 2019).

Quando não param seus estudos para auxiliar na sua família, o surgimento de uma nova formação familiar, podendo esta ser planejada ou não, figura-se como um elemento a ser considerado nesta análise. Por mais que não seja objetivo deste trabalho, averiguar a situação de mães solteiras é de extrema importância para a compreensão de muitos indivíduos que compõem o contingente humano da EJA. No que tange à escola estudada, a maioria dos estudantes são mulheres, e a identificação da realidade materna é crucial para o desenvolvimento de medidas que visam impedir o abandono desses alunos.

Partindo para outras discussões, o questionário aplicado partiu para a situação de moradia e localização do aluno dentro de sua comunidade e contexto social. Nos resultados da pesquisa, todos os pesquisados (20/20 alunos) responderam morar na zona urbana, sendo interessante observar que muitas das características e particulares da turma têm mais semelhanças do que divergências.

Por motivo da escola estudada estar localizada em uma das maiores cidades do estado da Bahia, de certa forma torna mais inviável que os alunos da zona rural possam usufruir dessa modalidade de ensino, por ser disponibilizada em período noturno e ter o desconforto de se deslocar quilômetros longe de sua residência.

O que se vê ainda na contemporaneidade é uma teoria basicamente utópica e a prática de uma educação nacional que não consegue atender suficientemente as pessoas que carecem de uma formação integral. Nesse sentido, atua a Lei Federal 8.069/1990, artigo 53, do capítulo IV, que busca garantir o acesso à escola pública e gratuita perto da residência do indivíduo, mas esmagadora quantidade de escolas do campo não tem recursos, estrutura e ensino adequados para uma educação de qualidade (BRASIL, 1990).

Os alunos da zona rural, mesmo com diversas conquistas nas políticas públicas ainda lutam para continuar sendo agricultores ainda enfrentando situações excludentes. A infeliz realidade contribui para a perpetuação de uma realidade identificada por índices elevados de analfabetismo e baixa escolaridade dos indivíduos do campo, mesmo tendo direito à educação e a igualdade (OLIVO, 2012).

A partir dos dados de pesquisa referentes ao percentual de alunos que trabalham, houve o resultado de que 100% (20/20 alunos) trabalham. Por meio de uma perspectiva mais crítica, interligando os dados já apresentados sobre a renda familiar e a participação de programas sociais do governo, reforça-se a situação de necessidade de auxílios para a sua sobrevivência.

Libâneo (2004) diz que a escola da atualidade começa a enfrentar novos desafios a partir da reflexão e busca do atendimento socioeducacional suficientemente ao cumprir suas funcionalidades frente às transformações do processo de integração e reestruturação capitalista mundial, pois essas modificações afetam a organização profissional e também o perfil dos trabalhadores (LIBÂNEO, 2004).

Nesse sentido, a demanda de que o aluno da EJA como profissional se qualifique para atuar no mercado de trabalho, produz impactos no sistema de ensino e nas escolas, afinal é ao retornar para o espaço escolar que muitos retomam a esperança de inserção, reinserção e permanência no mundo do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos se define enquanto uma estrutura complexa, e subestimá-la, generalizá-la ou buscar simplificá-la, não têm se mostrado a melhor alternativa a ser adotada. A EJA deve ser compreendida como uma modalidade independente e dotada de teoria, filosofia e valores próprios, e, portanto, não pode ser interpretada como um próximo nível da pedagogia clássica.

A complexidade da EJA não a faz complexa no sentido de difícil ou complicada, a faz no sentido de que há inúmeros fatores conectados e interdependentes, construindo variantes e impondo barreiras, que moldam e significam a Educação de Jovens e Adultos.

Realizar uma leitura diagnóstica sobre essa realidade se materializa como uma tarefa interdisciplinar que observa não somente as relações intraescolares, mas assume o compromisso de compreender o mundo exterior à escola, inserindo-se na realidade dos alunos e dos anseios alimentados pela sociedade e projetados nessa parcela de indivíduos tão específica, mas igualmente tão variada.

A modalidade assume na contemporaneidade um bravo compromisso de recuperar a oportunidade perdida outrora, mas ainda peca em entender o porquê de ela haver sido perdida e o que fará de diferente para que esse destino não se repita. Muitas réplicas a esta indagação se baseiam na crença da mudança da realidade do aluno, e assim o sendo, depositam nele o provável sucesso ou fracasso futuro da missão educacional.

Em um mundo globalizado, conectado, que marcha em prol do bem-estar coletivo e equidade coletiva, acreditar que reside somente no aluno a responsabilidade do êxito educacional se mostra ser um equívoco grotesco para com as ciências educacionais contemporâneas.

Conforme apresentado pela pesquisa de campo e a revisão de literatura realizada, a EJA se constitui por intensas mutações e desafios que melhor se relacionam com um papel autônomo e livre, do que com uma estrutura formal, rígida e engessada. O público da EJA é diferenciado, possui vantagens e desvantagens, e essa configuração é o que materializa a singularidade dos desafios deste tipo de educar.

Iniciativas por todo o mundo mostram como é importante adaptar a linguagem e a metodologia para o público receptor, e por mais que em muitos lugares haja um forte viés laboral atrelado às ações realizadas, também foi mostrado que possuir esse tom, fortalece o interesse do aluno em permanecer engajado, tanto o é que na pesquisa de campo realizada.

Evidencia-se claramente a intenção profissional como força-motriz para a conclusão dos estudos, e ao deparar com o resultado proveniente daqueles que desejam continuar estudando após a conclusão do eixo básico, apenas reforça como educar ainda é visto como um privilégio ou uma obrigação.

Diante desse dilema instituído e a vontade de substituí-lo por uma filosofia educacional continuada, ficou evidente com os resultados obtidos que uma reforma na

metodologia, na concepção e na narrativa da EJA se mostra necessária. Essa reforma deve acontecer de maneira em que a educação não formal e a informal passem a constituir o cotidiano do ambiente de aprendizagem, associado a isso, o uso das mídias e tecnologias devem assumir um papel chave na busca pela maior autonomia e flexibilidade do processo educacional.

A matriz curricular deve ser organizada não somente para atender a provas de acesso ao nível superior de ensino, mas sim a demandas provenientes das realidades dos alunos, e assim o sendo, tornar-se mais atraente para eles ao se apresentar como oportunidade compatível, interessante e relevante.

Sessões com profissionais que possam conversar e trocar experiências sobre educação sexual, leis de trânsito, inteligência emocional, informática, gestão de tempo, direitos humanos, organização, yoga e alongamento, primeiros socorros, matemática financeira, entre outros temas, enriquece a contribuição da EJA para a formação cidadã, ao passo em que também se compromete a fornecer conteúdos e conhecimentos que são relevantes para a vida pessoal e para o mercado de trabalho, unindo interesses e maximizando a relação entre os educandos e o ambiente escolar.

Essas estratégias têm por objetivo a permanência ativa do aluno no ambiente escolar e no curso da educação continuada, em contrapartida a uma permanência forçosa e forçada, sem a compreensão por parte do estudante das oportunidades que a vivência escolar lhe pode proporcionar.

A evasão escolar na EJA é o resultado de uma série de fracassos da estrutura da modalidade, que em pleno século XXI, com o gozo do uso de tecnologias integrativas e de comunicação instantânea, ainda reproduz um padrão pedagógico, quando deveria estar reproduzindo mecanismos andragógicos adaptados para a realidade contemporânea da educação e da sociedade.

As reformas aqui apresentadas coincidem com as informações colhidas na pesquisa de campo. Um exercício de escuta, como o questionário e o bate-papo realizados, é de extrema importância para a compreensão da realidade a ser trabalhada, pois além de fornecer informações sobre áreas sensíveis, defasagens e anseios, possibilita com que a integração entre o ambiente escolar e os alunos se fortaleça.

O fortalecimento desta relação auxilia no combate de uma outra frente de problemas que muito contribui para a interrupção precoce de jovens e adultos do ciclo escolar. O

estreitamento de laços emocionais auxilia no fortalecimento da estima e da confiança, reforçando o empenho e a boa performance dos estudantes.

O papel do professor, enquanto agente que lida diretamente com essas questões, é elevado ao patamar de mentor, o qual escuta, instrui e acompanha, sem tirar o protagonismo do aluno durante a sua jornada, mas compreende o seu impacto para a vida dos educandos independentemente da idade destes.

Desta forma, como também observado na pesquisa de campo, o professor, em associação com o bom uso de tecnologias, uma grade curricular mais diversificada e adaptada, e a compreensão da narrativa continuada da EJA, se apresentam como a alternativa mais completa, humanizada, acessível e apropriada para minar alguns dos maiores desafios enfrentados na educação de jovens e adultos que acabam por comprometer a realização da missão cidadã e humana proposta pela modalidade.

O ato de educar deve acompanhar a sociedade, e por essa razão, deve sempre buscar se reinventar para melhor atender às demandas (positivas e negativas) desta que constantemente se atualiza, somente com essa sincronia e dialética a educação de jovens e adultos cumprirá efetivamente o seu papel cidadão, e os resultados obtidos extrapolarão a esfera individual do aluno, mas serão repercutidos em todo o ordenamento sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. **Lei Federal 8.069/1990**, Brasília: Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

BECK, Caio. **Malcolm Knowles: o pai da andragogia**. Andragogia Brasil. 2015. Disponível em: <<https://andragogia brasil.com.br/malcolm-knowles/>>. Acesso em 20 ago. 2020.

CALDEIRA, Fernanda. **Experiências de Projetos do EJA em Países Pioneiros**. 2008. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/experiencias-de-projetos-do-eja-em-paises-pioneiros>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

HAMILTON, Mary; Merrifield, Juliet. **Adult learning and literacy in the United Kingdom**. In: Review of Adult Learning and Literacy, v. 1, n. 7. 2007. Disponível em: <<http://ncsall.net/index.html?id=520.html>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

HEMMI, Akiko. **Japanese adult learning in the information age**. University of Edinburgh, UK. 2006. Disponível em: <<http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/155255.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos, **Organização e Gestão da Escola Teoria e Prática**. Editora Alternativa, 2004. 5^o Edição. Disponível em <http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/1258/material/LIBANEO-Jose-Carlos-CAP-2-Uma-escola-para-novos-tempos.pdf>>. Acesso em 13fev. 2022.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Conferências Internacionais de Educação de Adultos (CONFINTEA)**. 2004. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/educacao/conferencias-internacionais-de-educacao-de-adultos-confintea/>>. Acesso em: 15 ago. 2021.

OLIVEIRA, Natália Cristina de. et al. **Marques de Pombal e a expulsão dos jesuítas: uma leitura do iluminismo no século XVIII**. Universidade Estadual de Maringá. 2013. Disponível em: < http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/4/artigo_simposio_4_805_nat_oliveir@hotmail.com.pdf >. Acesso em: 27 jun. 2021.

OLIVEIRA, Polliane de Jesus Dorneles. **Paternidade e maternidade na construção da identidade do adolescente e a evasão escolar**. *Educação Pública*, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/a-paternidade-e-a-maternidade-na-construcao-da-identidade-do-adolescente-e-a-evasao-escolar>>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2022.

OLIVEIRA, Wilandia Mendes de. **Uma abordagem sobre o papel do professor no processo ensino/aprendizagem**. 2014. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_28_1391209402.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2022.

3309

OLIVO, Débora da Silva. **EJA: um campo em estudo**. Porto Alegre: Faculdade de Educação, 2012.

SUN, Qi. **The Development of Chinese Adult Education within Its Social Contexts: a review since 1949**. In: *Convergence*, v. 41, n.4, p.13-50. 2008. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ932427>>. Acesso: 20 ago. 2020.

WORLD BANK. **Data Brasil**. 2020. Disponível em: < <https://data.worldbank.org/country/brazil?locale=pt> >. Acesso em 24 jun. 2021.

WORLD BANK. **World Development Report 2019: The Changing Nature of Work**. 2019.